

Boletim Especial Museu Histórico de Londrina

38

Especial
Estudos Patrimoniais II

PREFEITURA DE LONDRINA
Secretaria Municipal de Cultura

Universidade Estadual de Londrina
Museu Histórico de Londrina

Boletim Especial Museu Histórico de Londrina 38

Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss

Boletim Museu Histórico de Londrina. Londrina, v.21 n.38 jul./ago. 2025

Reitoria
Prof.ª Dr.ª Marta Regina Gimenez Favaro

Vice-reitoria
Prof. Dr. Airton José Petris

Diretoria Acadêmica do MHL
Prof.ª Dr.ª Edméia Ribeiro

Coordenação Geral
Prof.ª Dr.ª Edméia Ribeiro

Edição
Prof.ª Dr.ª Edméia Ribeiro

Comissão Executiva
Edeni Ramos Vilela
Amauri Ramos da Silva

Presidência da ASAM
Ana Rosa Lunardelli

Editoração
Marina dos Santos Galli

Foto de Capa
Acervo do IPPUL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Boletim Museu Histórico de Londrina / Universidade Estadual de Londrina. Museu Histórico de Londrina. — Londrina - PR : Universidade Estadual de Londrina, v.1, n. 1, jul./dez. 2009 -

Semestral

ISSN 2177-7365

1. Museologia - Periódicos. 2. Londrina — História. 3. Universidade Estadual de Londrina. 4. Museu Histórico de Londrina

CDU 069:981.622

Todos os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo ao Museu Histórico de Londrina.

Fontes
Palisade; Franklin Gothic Demi e Calibri

SUMÁRIO

Apresentação ____ 4

1 Introdução ____ 8

2 Praças como Palcos da História: a Gênese dos Espaços Públicos Gabriel Martins, Marechal Floriano Peixoto e Willie Davids em Londrina ____ 11

3 A Criação da Primeira Fase do Calçadão em 1977 ____ 35

4 As Transformações do Calçadão e das Praças nas Últimas Décadas: Vestígios, Memória e Resgate ____ 53

5 Considerações Finais ____ 62

Referências ____ 65

ASAM ____ 69

Normas para Publicação ____ 70

Equipe Técnica do Museu Histórico de Londrina ____ 71

Museu Histórico de Londrina ____ 72

Apresentação

Estudar os centros históricos das cidades é compreender, de forma profunda, os processos de constituição da vida urbana, os valores culturais sedimentados no espaço e as múltiplas camadas de tempo que se sobrepõem na paisagem. Os centros não são apenas remanescentes do passado: são lugares vivos, nos quais se expressam continuidades e rupturas, permanências e transformações, práticas sociais e disputas simbólicas. Nesse sentido, a atenção aos centros históricos tem sido reiteradamente destacada por organismos internacionais, em especial pelo ICOMOS, que reconhece a *paisagem cultural urbana* como uma síntese indissociável entre espaço construído, ambiente natural, usos sociais e valores simbólicos acumulados ao longo do tempo. A conservação dessas paisagens pressupõe não apenas a proteção de objetos isolados, mas a preservação de sua integridade, da leitura histórica e das relações espaciais que estruturam a vida urbana.

Londrina, cidade jovem que se aproxima de seu centenário, coloca-se de forma emblemática nesse debate. Sua juventude não reduz, ao contrário, intensifica a responsabilidade de pensar e agir, no presente, sobre a preservação da paisagem urbana histórica. Como apontam autores que tratam da memória urbana e da conservação integrada do patrimônio, o reconhecimento tardio dos valores históricos costuma resultar perdas irreversíveis. Assim, compreender, documentar e valorizar os espaços fundadores de Londrina é um passo

fundamental para garantir que o processo de modernização e transformação urbana não se faça à custa da descaracterização de sua identidade coletiva.

É nesse contexto que se insere a presente obra, resultado de dois estudos técnicos profundos e comprometidos com a documentação da área central de Londrina, denominada *Conjunto Central* pelos autores. Trata-se do conjunto de espaços públicos previstos no Plano Inicial de 1932, elaborado por Alexandre Rasgulaeff, organizados em torno da chamada elipse central: a*s Praças Gabriel Martins, Marechal Floriano Peixoto, Willie Davids, Primeiro de Maio, Sete de Setembro e o Bosque Marechal Cândido Rondon*. Esse conjunto configura o núcleo estruturador da cidade nascente e permanece, até hoje, como o principal cenário da vida urbana londrinense, concentrando fluxos, encontros, manifestações culturais, atividades políticas, religiosas e de lazer.

Mais do que uma simples soma de praças e áreas verdes, o *Conjunto Central* constitui uma unidade histórica e paisagística singular. Nele se materializam as intenções do plano original, as adaptações sucessivas ao crescimento da cidade e as diferentes concepções de espaço público que marcaram quase nove décadas de transformações urbanas. Ao longo desse período, esses espaços foram continuamente apropriados, ressignificados e modificados, sem jamais perder seu papel estruturante na organização simbólica e funcional do centro de Londrina.

Os estudos reunidos nesta obra evidenciam a centralidade dos espaços públicos na construção da identidade urbana. Praças, bosques e calçadões não são apenas vazios urbanos ou áreas de circulação: são lugares de permanência, sociabilidade e memória. No *Conjunto Central*, essas dimensões se expressam desde os primeiros anos da cidade, passando pela consolidação das praças como

equipamentos culturais e cívicos, pelas grandes intervenções realizadas no âmbito do "Projeto Centro" – concebido pelo arquiteto urbanista Jaime Lerner em 1977 – e que introduziu o *Calçadão de Londrina* como um dos maiores marcos urbanos da área central. Ainda hoje, ações mais recentes de revitalização revelam tensões permanentes entre renovação urbana e preservação da paisagem histórica.

A importância de Londrina ultrapassa, contudo, o âmbito local. Para o estudioso das cidades do Norte do Paraná, Alessandro Filla Rosaneli[1], a cidade integra o conjunto de núcleos urbanos criados no contexto da frente pioneira de colonização, vinculada a estratégias econômicas, territoriais e políticas mais amplas. Nesse processo, Londrina destacou-se como um experimento urbano planejado, cuja área central desempenhou papel decisivo na articulação entre o projeto colonizador, a vida econômica e a construção de uma identidade urbana própria. Preservar seu núcleo histórico é, portanto, preservar também um capítulo fundamental da história regional e nacional.

A publicação desta obra adquire especial relevância no atual contexto institucional, marcado pela promulgação da Lei Municipal n.º 13.902/2024, que dispõe sobre a preservação do patrimônio cultural de Londrina. Os estudos aqui apresentados oferecem subsídios técnicos, históricos e interpretativos essenciais para a aplicação qualificada dessa legislação, contribuindo para uma visão integrada da preservação, que reconhece valores históricos, paisagísticos, ambientais e sociais de forma indissociável.

1 Rosaneli, Alessandro F. Cidades novas do café: história, morfologia e paisagem urbana. Curitiba, Editora da UFPR, 2013. 207 p.

Por fim, a obra reafirma a importância do conhecimento como instrumento de preservação. Ao sistematizar informações, documentos, imagens e análises sobre o *Conjunto Central*, o estudo empreendido contribui decisivamente para a salvaguarda da *memória coletiva dos londrinenses*. Preservar esses espaços não significa congelá-los no tempo, mas garantir que suas transformações futuras respeitem a história que os constitui e o significado que carregam para a cidade.

Trata-se, em última instância, de um compromisso com o passado, o presente e o futuro de Londrina.

Eloisa R. Rodrigues[2]

2 Arquiteta urbanista. Doutora pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). Professora associada do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e professora permanente do Programa Associado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Universidade Estadual de Londrina (UEL).

1 Introdução

Este Boletim é parte integrante do projeto “Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens culturais”, na sua segunda fase. O objetivo do projeto é a elaboração de estudos técnicos detalhados de bens que apresentam interesse patrimonial para a cidade de Londrina, no estado do Paraná. Tais estudos servirão de base para a análise e a execução do processo de tombamento ou listagem dos bens que são considerados de relevância para a preservação municipal. O projeto recebeu financiamento do Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Artístico Histórico-Cultural de Londrina (PR), sendo promovido pela ASAM (Associação dos Amigos do Museu Histórico de Londrina).

A legislação de preservação municipal, instituída em 2011 e revista em 2024, estabelece dois principais mecanismos para a preservação do patrimônio londrinense: o Tombamento e a Listagem de Bens de Interesse de Preservação (Londrina, 2024). Enquanto os bens materiais podem ser protegidos por ambos os instrumentos, os bens imateriais são contemplados exclusivamente na Listagem de Bens de Interesse de Preservação.

Em 2016, foi realizado o primeiro tombamento a nível municipal, relativo ao edifício conhecido como antiga Casa da Criança, que atualmente abriga a Secretaria de Cultura. No mesmo ano, a expressão “pé-vermelho” foi a primeira a ser incluída na Listagem de Bens de Interesse para preservação como bem imaterial. Em seguida, em 2020, o segundo bem tombado foi o edifício do antigo

Fórum, em que atualmente funciona a Biblioteca Municipal. Nos últimos anos, diversos outros bens, tanto materiais quanto imateriais, foram reconhecidos como patrimônio cultural de Londrina. Detalhes adicionais sobre alguns desses bens podem ser encontrados nos boletins e estudos da primeira fase do projeto "Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina" e integram a Coleção Estudos Patrimoniais Elisa Zanon.

Assim como na primeira fase, esta segunda série de estudos técnicos visa fundamentar os pareceres de encaminhamento para Tombamento ou Listagem de Bens de Interesse de Preservação. O estudo técnico no qual se baseia este Boletim aborda o Conjunto Central[3] e foi dividido em dois volumes. Por se tratar de um conjunto de espaços públicos, a pesquisa reuniu e organizou um vasto conjunto de informações e documentos técnicos. Dada a extensão do material, optou-se por dedicar um boletim às Praças Gabriel Martins, Marechal Floriano Peixoto e Willie Davids juntamente com a área do Calçadão que abrange parte das Praças e da avenida Paraná, a fim de produzir um documento mais objetivo e didático.

O estudo e, da mesma forma, este Boletim fundamentaram-se nas informações presentes na solicitação para inclusão de Tombamento, na bibliografia disponível, no levantamento iconográfico, audiovisual e documental, bem como em entrevistas e levantamentos de campo. As propostas de salvaguarda e as diretrizes de preservação delineadas nos estudos

3 "Conjunto Central" é o termo utilizado pela equipe de pesquisa para referir-se ao grupo de espaços públicos analisados no Centro Histórico de Londrina. Essa designação abrange as praças Gabriel Martins, Marechal Floriano Peixoto, Willie Davids, Primeiro de Maio e Sete de Setembro, bem como o Bosque Marechal Cândido Rondon. Trata-se de uma convenção metodológica, sem a pretensão de representar uma unidade oficial ou conceitual.

técnicos completos dos bens constituem recomendações preliminares, sujeitas a alterações pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Londrina (COMPAC) no Parecer final de Tombamento.

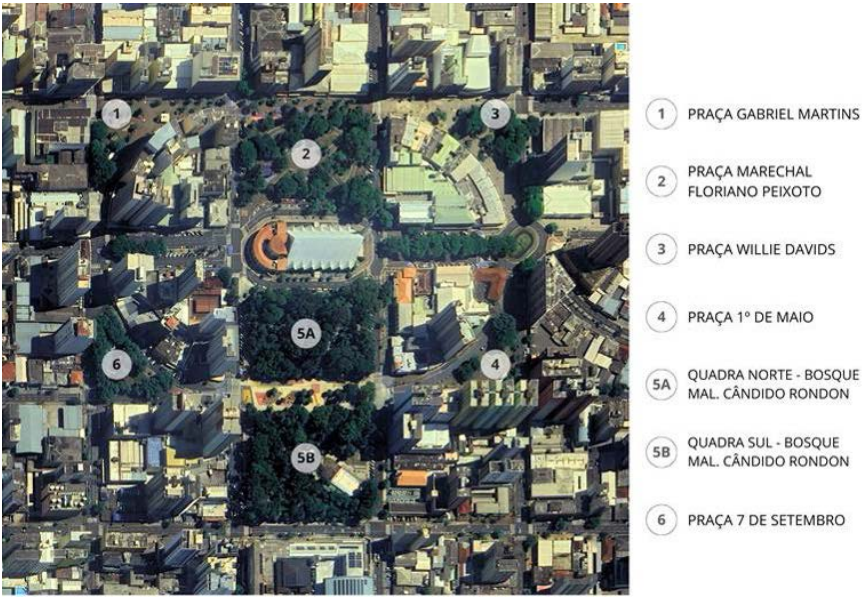
Para acessar o estudo técnico completo, clique AQUI.

2 Praças como Palcos da História: a Gênese dos Espaços Públicos Gabriel Martins, Marechal Floriano Peixoto e Willie Davids em Londrina

As praças Gabriel Martins, Marechal Floriano Peixoto e Willie Davids configuram-se como espaços públicos de relevante importância histórica e simbólica no contexto urbano de Londrina, estado do Paraná. Situadas em uma área estratégica, nas imediações da Igreja Matriz e da avenida Paraná — esta última reconhecida como o principal eixo histórico viário de conexão norte – sul da

cidade —, tais Praças integram o que se convencionou, neste Estudo Patrimonial, denominar como “Conjunto Central” [Fig. 1], juntamente com outras duas praças (Sete de Setembro e Primeiro de Maio) e o Bosque Marechal Cândido Rondon. Esse Conjunto representa não apenas um núcleo geográfico mas também um ponto de convergência social, cultural e político desde os primórdios da formação urbana londrinense.

Figura 1 – Vista aérea do Conjunto Central

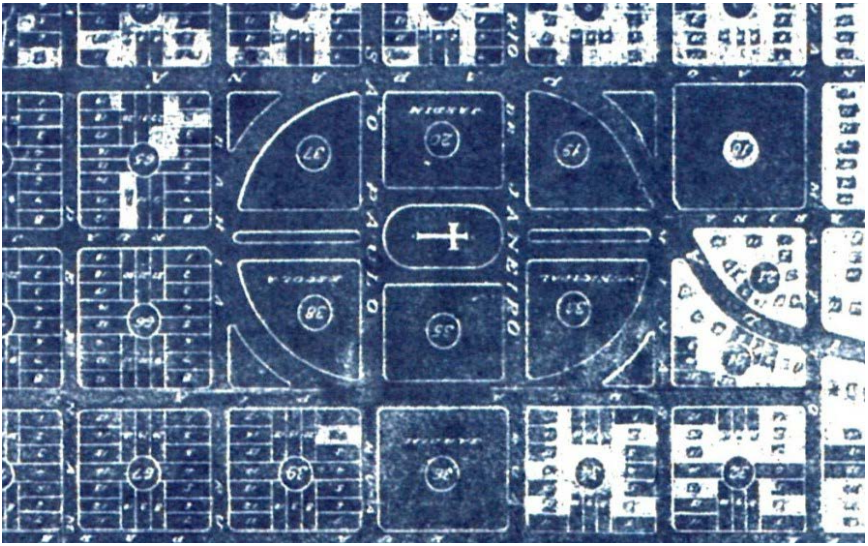


Fonte: Google Earth (2025), modificado pelos autores.

O Conjunto Central de Londrina tem suas delimitações expressas já no primeiro Plano Urbano de 1932 [Fig. 2], realizado pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) e estruturado com um traçado elíptico sobre a malha ortogonal, tendo a Igreja Matriz como elemento central. Esse arranjo urbanístico originou

quatro áreas triangulares e áreas retangulares com uso de jardim, nas quais foram implantadas posteriormente praças públicas e um bosque. Ao longo do tempo, tais espaços consolidaram-se como marcos simbólicos da identidade londrinense, sendo reconhecidos por sua relevância histórica, cultural e urbanística. Em razão desse valor, o circuito foi objeto de proposta de tombamento municipal visando à preservação de sua memória e caráter patrimonial (Parisotto, 2024).

Figura 2 – Plano inicial de Londrina, Planta Azul, 1932[4]



Fonte: IPPUL (2025).

As duas praças implantadas nas áreas triangulares, localizadas na avenida Paraná, são a Praça Gabriel Martins (à esquerda [oeste]) e a Praça Willie Davids (à direita [leste]), enquanto a quadra 20, com o uso previsto para jardim é a Praça

4 A Planta Azul originalmente apresenta o norte invertido. Para facilitar a leitura e identificação da área estudada, a imagem foi rotacionada, posicionando o norte verdadeiro para cima.

Marechal Floriano Peixoto, com uma das faces voltada para a Igreja Matriz. As três Praças foram as primeiras a serem apropriadas pela população londrinense, ainda na década de 1930 e 1940, e a terem em suas áreas instalações funcionais inseridas: como a segunda rodoviária de Londrina na Praça Willie Davids e a preocupação com mobiliário próprio (bancos e luminárias), traçado de caminho e canteiros, além de inserção de vegetação.

O processo inicial de expansão urbana de Londrina ocorreu ao longo dos eixos viários formados pelas atuais avenida Duque de Caxias (antiga Heimtal) e rua Maranhão, rua Quintino Bocaiúva e avenida Celso Garcia Cid (antiga Paraná), que conectavam o núcleo urbano aos patrimônios Heimtal, Três Boccas e aos municípios de Jataizinho, Cambé e Rolândia. Os primeiros edifícios foram construídos em 1929, na esquina das antigas avenidas Heimtal e Paraná, deslocando-se pela avenida Paraná, principalmente após a construção do escritório da CTNP, da prefeitura municipal de Londrina e da sede da Associação Comercial (todas construídas na quadra 18) e da construção da Igreja Matriz em 1934 (na área central), criando o centro da cidade próximo às novas construções (Bortolotti[1.1], 2007), ao lado da Praça Willie Davids — considerada como a “principal da cidade” e o “centro financeiro”, segundo Castelnou[2.1] (2002, p. 55).

Em 1934, Londrina foi oficialmente fundada como município e, em 1935, inaugurou-se a primeira estação ferroviária da cidade, localizada duas quadras ao norte da avenida Paraná. Estima-se, contudo, que a primeira rodoviária tenha sido construída entre 1931 e 1932 na quadra 18, em frente à área triangular da Praça Willie Davids, ao lado do escritório da CTNP, funcionando até 1934, quando foi substituída por uma nova estrutura rodoviária implantada diretamente na

Praça, evidenciando uma função utilitária inicial (Cesário; Magalhães[3.1], 2016; Castelnou[4.1], 2002). Imagens datadas como de 1934 pelo Museu Histórico apresentam apenas a estrutura da primeira rodoviária, ao lado da área triangular da Praça Willie Davids que se encontra vazia [Fig. 3].

Figura 3 – Vista da cidade, 1934 (à direita, a primeira rodoviária de Londrina)



Fonte: Acervo do MHL (2025). Foto de José Juliani.

As imagens que mostram a segunda rodoviária são do fotógrafo Hans Kopp, possivelmente registradas entre 1936 e 1937, e do fotógrafo Juliani, de 1937 e 1938.

A fotografiade Hans Kopp [Fig. 4] evidencia a presença da segunda rodoviária implantada na praça triangular, com a estrutura da primeira rodoviária

visível ao fundo. A configuração triangular do espaço é perceptível pela subtração das áreas destinadas à circulação viária. Ao lado, observa-se a Praça Marechal Floriano Peixoto, já em uso pela população pioneira de Londrina, com a marcação de caminhos internos e plantação de espécies arbóreas, reforçando a apropriação precoce dos espaços públicos centrais pela comunidade local.

Figura 4 – Praças Marechal Floriano Peixoto e Willie Davids, [1936–1937]



Fonte: Acervo do IPPUL (2025). Foto de Hans Kopp.

Na imagem de Juliani, o perímetro triangular da Praça Willie Davids não está bem delimitado, misturando-se parcialmente com a rua curva em terra [Fig. 5].

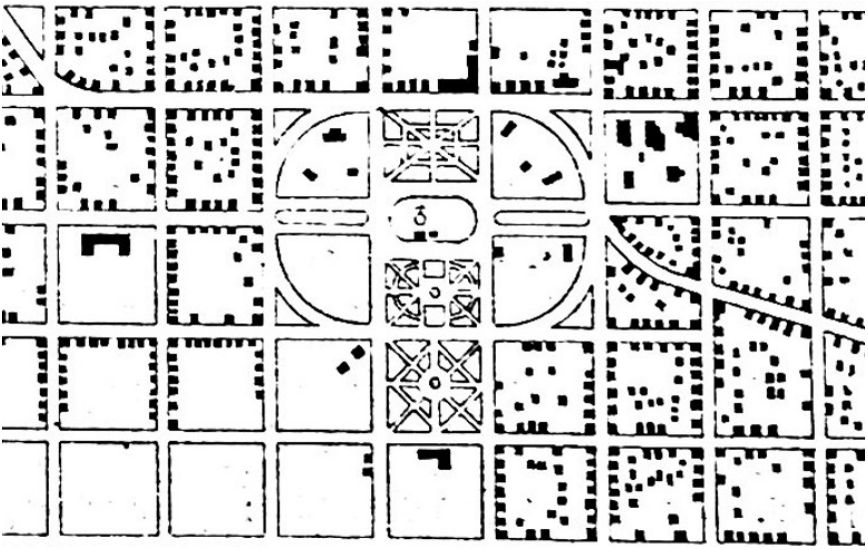
Figura 5 – Segunda rodoviária de Londrina, 1938



Fonte: Acervo do MHL (2025). Foto de José Juliani.

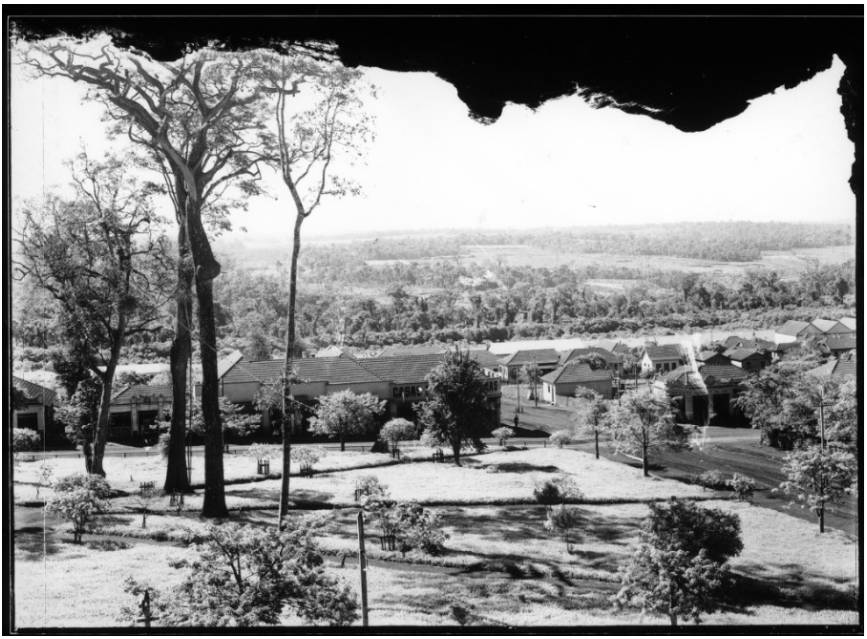
O traçado interno da Praça Marechal Floriano Peixoto aparece pela primeira vez na Planta da cidade de Londrina de 1934 e, depois, no Mappa Parcial de 1939 (Yamaki, 2003), com sobreposição de retângulos com linhas diagonais que chegam a uma elipse central [Fig. 6]. Imagens da década de 1930 permitem observar o traçado executado na Praça, marcado principalmente pelas linhas diagonais e uma área parcialmente elíptica no centro, mas sem apresentar o caminho retangular intermediário [Fig. 7 e 8].

Figura 6 – Representação do conjunto de praças no "Londrina, Detalhe do Mappa Parcial", 1939



Fonte: Yamaki (2003, p. 25).

Figura 7 – Praça Marechal Floriano Peixoto, [1938]



Fonte: Acervo do MHL (2025).

Figura 8– Praça Marechal Floriano Peixoto, [193-]



Fonte: Acervo do MHL (2025).

A associação entre o traçado da Praça Marechal Floriano Peixoto e a bandeira inglesa consolidou-se como um mito urbano em Londrina, especialmente após a instalação do mastro em 1944. Embora o desenho em cruz e xis tenha sido interpretado como homenagem à origem britânica da CTNP, estudos indicam que essa configuração deriva de soluções paisagísticas clássicas, de influência francesa, voltadas à funcionalidade e simetria (Yamaki, 2003; Macedo e Robba, 2002).

Inicialmente referida como “praça do jardim” e Praça da Matriz, foi denominada oficialmente como Praça Ruy Barbosa em dezembro de 1937 (Yamaki[5.1], 2006) mudando de nome em algum momento anterior a 1943, quando aparece nas reportagens já como Praça Marechal Floriano Peixoto (O

ajardinamento [...][6.1][7.1], 1943). Imagens do final da década de 1930 [Fig. 9 e 10] mostram a Praça com a presença de um coreto na área central e bancos em concreto, evidenciando a primeira intenção de inserção de mobiliário urbano no local e a sua importância nos encontros sociais dos londrinenses.

Figura 9 – Praça Marechal Floriano Peixoto, [1938]



Fonte: Acervo do MHL (2025). Foto Carlos Stenders.

Figura 10 – Praça Marechal Floriano Peixoto, [1938]



Fonte: Acervo do MHL (2025). Foto de Carlos Stenders.

Durante as décadas de 1940 e 1950, o Conjunto Central de Londrina passou por um processo de consolidação, com a definição de usos específicos para cada praça e a introdução de elementos urbanos como bancos, luminárias e vegetação. A Praça Marechal Floriano Peixoto foi a primeira a receber intervenções formais em 1943, seguida pelas praças Willie Davids e Gabriel Martins. Em 1943, o jornal *Paraná Norte* destacou obras de ajardinamento na Praça Marechal, incluindo terraplanagem, aquisição de plantas ornamentais e a construção do monumento "Altar da Pátria", com a inauguração realizada em 7 de setembro de 1943 [Fig. 11].

Figura 11 – Reportagem do jornal *Paraná Norte*, 7 de setembro de 1943



Inauguração da Praça Floriano Peixoto

Cortará a fita simbolica o londrinense mais antigo.

À frente da Municipalidade, o Major Miguel Blasi realiza uma grande obra urbanistica em nossa cidade. Pode-se até mesmo afirmar que o ilustre Governador da Cidade fez do embelezamento de Londrina o constante objeto de seus desvelos, sem se despreocupar, todavia, das outras questões de interesse geral da comuna.

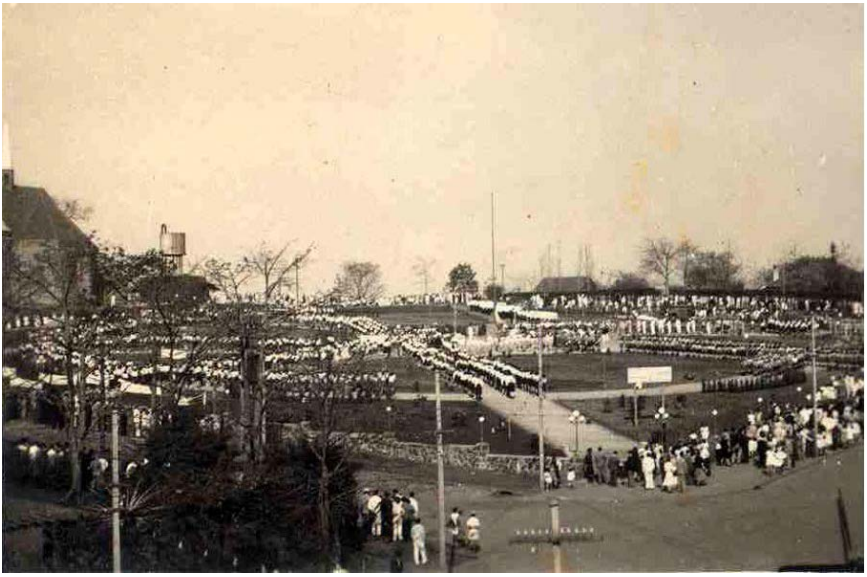
Num gesto que vale bem por uma carinhosa deferencia para com os seus governados, que exprime uma homenagem á Cidade Menina, o Major Miguel Blasi, no áto da inauguração da Praça Floriano Peixoto a realizar-se hoje, entregará a tesoura ao londrinense mais antigo, afim-de que o mesmo corte a fita simbolica.

Quem será esse londrinense?...

Fonte: Acervo do MHL (2025).

A fotografia de C. J. Bonifácio, datada de 7 de setembro de 1945 e pertencente ao acervo do MHL [Fig. 12], registra um desfile cívico na Praça Marechal Floriano Peixoto, evidenciando sua ocupação coletiva e configuração urbanística. O traçado interno, em cruz com xis, apresenta pavimentação distinta das áreas permeáveis e incorpora um segundo passeio perimetral elíptico. No centro, destaca-se o Altar da Pátria. A vegetação inclui espécies jovens e árvores adultas nas bordas do espaço. Embora o mobiliário urbano não seja visível, observam-se muros de arrimo em concreto ciclópico, escadarias e luminárias tipo haste escura com esfera clara única no interior da Praça e a haste com três esferas brancas no perímetro, adaptadas ao desnível entre a praça e as vias adjacentes.

Figura 12 – Desfile na Praça Marechal Floriano Peixoto, 1945



Fonte: Acervo do MHL (2025). Foto de C. J. Bonifácio.

Com a pavimentação da avenida Paraná, no início da década de 1940, registros fotográficos passaram a evidenciar modificações na Praça Marechal Floriano Peixoto, como a introdução dos chamados “bancos-bola” e vegetação em topiaria [Fig. 13]. Apesar das mudanças, diversos elementos originais foram preservados, incluindo o traçado geométrico, o mastro central, os muros de arrimo, as escadarias e as luminárias com globos. A vegetação, por sua vez, foi renovada, substituindo as árvores de grande porte por espécies podadas ornamentalmente. Alguns desses componentes permanecem visíveis até hoje, atestando o valor histórico da Praça, embora o traçado e os sistemas de iluminação tenham passado por adaptações ao longo do tempo.

Figura 13 – Praça Marechal Floriano Peixoto, [1940]



Fonte: Londrina [...] (2025).

O traçado da Praça e a presença dos mobiliários inseridos na década de 1940 e do Altar da Pátria ficam ainda mais evidentes em imagens da década de 1950 [Fig. 14], assim como a presença de escadarias que organizavam o fluxo interno da praça e a conexão com as ruas adjacentes. Na década de 1950, também foram inseridos alguns bancos em madeiras retangulares na praça, mantendo ainda os bancos-bola [Fig. 15].

Figura 14 – Praça Marechal Floriano Peixoto, 1951



Fonte: Acervo do MHL (2025).

Figura 15 – Vista da Praça com a Catedral de Londrina ao fundo, 1953



Fonte: Londrina [...] (2025).

Na década de 1940, além das intervenções na Praça Marechal Floriano Peixoto, observa-se o desenvolvimento da Praça Willie Davids, implantada em área triangular prevista no plano original da cidade. Embora não haja registro preciso sobre quando deixou a função de rodoviária, é colocada por alguns autores como na década de 1940. As praças Willie Davids e Gabriel Martins foram oficialmente instituídas em 1944, segundo Yamaki (2006).

No IBGE, a Praça foi oficialmente datada em 1948, ano em que a revista A Pioneira publicou uma reportagem destacando a trajetória de Willie Davids, primeiro prefeito eleito de Londrina, referindo-se à Praça como “o coração de Londrina”. Nesse momento, a Praça já apresenta mobiliário e traçado interno

acabado. Fotografias da época revelam que o espaço possuía jardins e traçado interno em tridente ou em *patte d'oie* (Yamaki, 2006, p. 21) — em tradução livre, pata de ganso —, com três eixos diagonais irradiando de um ponto central, além de elementos comuns à Praça Marechal Floriano Peixoto, como luminárias esféricas, bancos-bola e vegetação topiária [Fig. 16 e 17]. A principal distinção está no acabamento do piso, de *petit pavé*.

Figura 16 – Praça Willie Davids sem arborização, [entre 1939 e 1944]



Fonte: Acervo do MHL (2025).

Figura 17 – Praça Willie Davids sentido rua Minas Gerais, [194-]



Fonte: Acervo do MHL (2025).

Em 24 de maio de 1952, foi instalada uma escultura em homenagem ao ex-prefeito Willie Davids na Praça. Imagens dessa década permitem observar a manutenção do mobiliário urbano inserido anteriormente, com alteração principalmente no porte da vegetação que cresceu e do busto no canteiro, na extremidade direita da foto [Fig. 18].

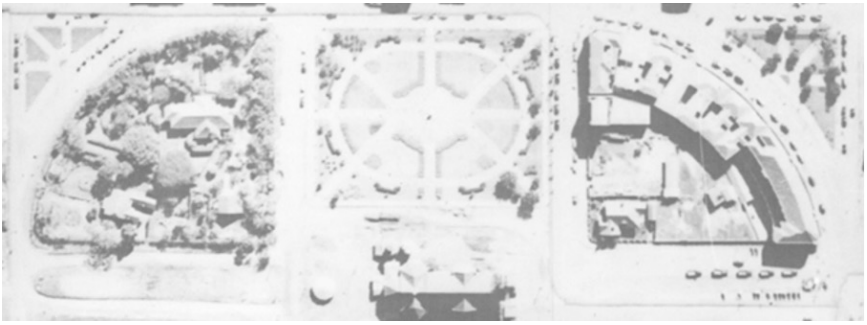
Figura 18 – Praça Willie Davids, [195-]



Fonte: Londrina [...] (2025).

Já a Praça Gabriel Martins não apresenta registros visuais nas décadas de 1930 e 1940, com exceção da aerofoto de 1949 [Fig. 19], em que é possível observar no traçado interno o mesmo desenho em tridente que a Praça Willie Davids, mas com dimensões significativamente reduzidas. Uma reportagem do *Paraná Norte* (1944) menciona a proposta de instalar um busto em homenagem ao médico Gabriel Martins em um triângulo localizado em frente à sua antiga residência — espaço que corresponde à atual Praça. Isso sugere que, à época, o local ainda não possuía nome ou função definida. Décadas depois, a professora Jolinda de Moraes Alves relembra que o busto esteve presente até a implantação do Calçadão, nos anos 1970, quando foi removido e seu paradeiro tornou-se desconhecido (Ogawa[8.1], 2020).

Figura 19 – Aerofoto de Londrina, 1949



Fonte: IPPUL (2025).

Imagens possivelmente da década de 1950 permitem observar o mobiliário urbano da Praça Gabriel Martins [Fig. 20]. Os bancos instalados apresentam tipologia distinta daquela utilizada nas décadas de 1940 nas Praças Willie Davids e Marechal Floriano Peixoto, substituindo o modelo banco-bola por estruturas mais simples, com pés retos e encosto retangular, semelhantes aos modelos contemporâneos em madeira. As luminárias mantêm o padrão tradicional de haste escura com globo branco esférico. O traçado interno em formato de tridente, já presente em 1949, foi preservado, com piso em *petit pavé*, embora com variações nos desenhos. A vegetação é composta por árvores isoladas, sem o uso de topiaria.

Figura 20 – Praça Gabriel Martins, [195-]

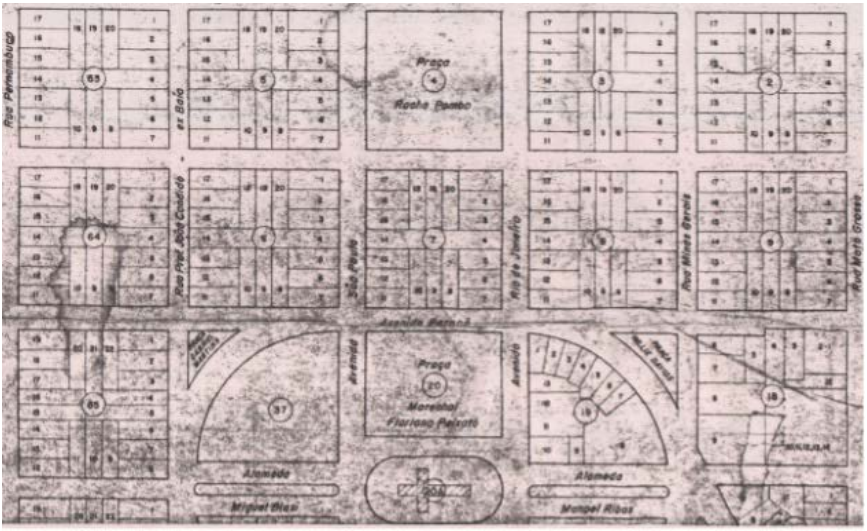


Fonte: Acervo do MHL (2025).

Conforme Yamaki[9.1] (2006), apenas com a promulgação da lei n.º 216, em 1953, o município de Londrina passou a reconhecer oficialmente os nomes e limites dos logradouros públicos, incluindo catorze praças — entre elas, as quatro de formato triangular. Os levantamentos urbanos da década de 1950 indicam a preservação dos contornos originais do Conjunto Central, com exceção da Praça

Gabriel Martins, que sofreu alterações. A Planta da Cidade n.º 13, elaborada em 1957, foi o primeiro registro cartográfico a identificar nominalmente as praças, embora sem detalhar seus traçados internos (Yamaki[10.1], 2003) [Fig. 21].

Figura 21 – Planta n.º 13, 1957



Fonte: Acervo do NDPH (2025).

Dessa forma, os registros documentais indicam que, nos primeiros anos de formação urbana de Londrina, houve atenção prioritária às Praças Marechal Floriano Peixoto e Willie Davids. Ambas já eram utilizadas na década de 1930: a primeira como espaço coletivo ajardinado, conforme previsto no plano de 1932, e a segunda como centro comercial, abrigando inclusive a segunda rodoviária. Na década de 1940, passaram por reformas significativas.

A Praça Marechal foi reinaugurada em 1943 com projeto paisagístico que reforçou seu traçado original e incorporou elementos como escadarias, muro de

arrimo, luminárias esféricas, vegetação topiária e os característicos bancos-bola. A Praça Willie Davids, por sua vez, foi transformada em espaço de convivência, mantendo elementos similares, mas diferenciando-se pelo uso de piso em *petit pavé* com desenhos e pela função memorial associada à sua nomeação. A Praça Gabriel Martins também recebeu atenção, embora com escassez de registros visuais; uma aerofoto de 1949 revela traçado semelhante ao da Praça Willie Davids e tratamento similar nas luminárias e piso em *petit pavet* no início da década de 1950.

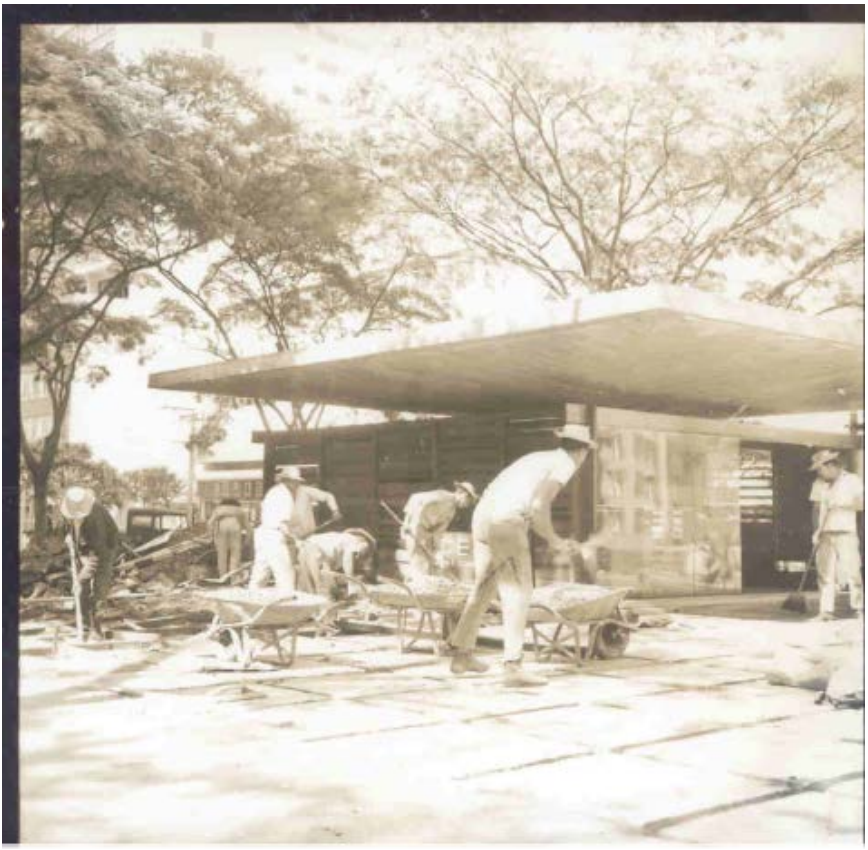
Evidencia-se, assim, a intenção original de estabelecer uma unidade visual entre as três Praças localizadas ao norte — Gabriel Martins, Marechal Floriano Peixoto e Willie Davids — por meio da padronização do mobiliário urbano e o traçado em formato de tridente nas Praças triangulares. Além disso, todas foram estabelecidas na década de 1940 e 1950 como espaços de convívio, lazer, homenagem e manifestação política, com a inserção dos bustos nas praças triangulares.

3 A Criação da Primeira Fase do Calçadão em 1977

Em 1975, iniciou-se um projeto de requalificação urbana no centro de Londrina, com ênfase na criação de áreas exclusivas para pedestres nas imediações das Praças Gabriel Martins, Willie Davids e Marechal Floriano Peixoto. A proposta visava não apenas reorganizar o espaço urbano mas também fomentar a cultura e o turismo por meio da instalação de equipamentos como quiosques, lanchonetes e pontos de informação.

No ano seguinte, duas pesquisas de opinião indicaram ampla aprovação popular ao fechamento da avenida Paraná para veículos, destacando-se argumentos relacionados à humanização do espaço urbano e à segurança dos pedestres. Também deu-se início à primeira remodelação para uso exclusivo de pedestres na Praça Gabriel Martins, coordenada pelo arquiteto Panayote Saridakis, que incluiu novo calçamento com motivos alusivos ao café, além de infraestrutura elétrica e hidráulica para novos equipamentos urbanos, com a criação de um quiosque. Embora registros visuais documentem essas transformações [Fig. 22], os projetos originais não foram localizados.

Figura 22 – Quiosque implantado na Praça Gabriel Martins em 1976



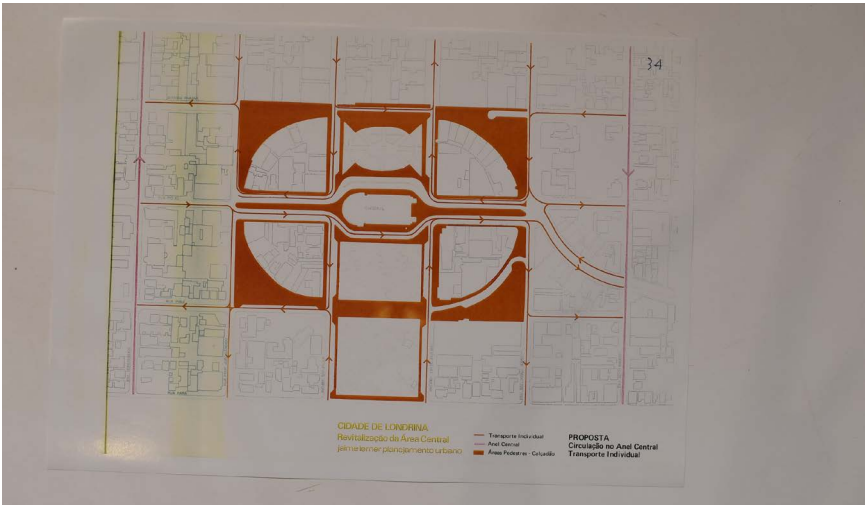
Fonte: Acervo do MHL (2025).

Com o término da gestão de José Richa em 1976 e o início do mandato de Antonio Belinati em 1977, manteve-se a proposta de criação do Calçadão no centro de Londrina, embora com alterações significativas no projeto original, especialmente quanto à implantação de quiosques e mobiliário urbano. Em fevereiro de 1977, reportagens da *Folha de Londrina* registraram o fechamento temporário da avenida Paraná como parte de estudos para revitalização urbana e

racionalização do uso de combustíveis, conforme diretrizes do Conselho Nacional do Petróleo.

A ação contou com a assessoria do arquiteto Jaime Lerner, cuja experiência com a Rua das Flores em Curitiba foi referência para o projeto e, em maio de 1977, apresentou à prefeitura o documento “Cidade de Londrina: Revitalização da Área Central”, que propunha um programa abrangente de requalificação, com áreas exclusivas para pedestres, equipamentos urbanos e estrutura permanente de animação. O plano previa a expansão do Calçadão pela avenida Paraná e pelas ruas Minas Gerais, Souza Naves e Professor João Cândido, integrando todos os elementos do Conjunto Central (Praça Gabriel Martins, Praça Marechal Floriano Peixoto, Praça Willie Davids, Praça Primeiro de Maio, Bosque e Praça Sete de Setembro) [Fig. 23].

Figura 23 – Proposta de criação de áreas de pedestres, 1977



Fonte: Cidade [...] (1977). Acervo do IPPUL (2025).

O projeto de revitalização da área central de Londrina, elaborado por Jaime Lerner, avançou além da proposta macro, incorporando diretrizes específicas voltadas à integração das distintas regiões do centro urbano, respeitando suas particularidades. No capítulo “Criação e Revitalização dos pontos de encontro”, o plano enfatiza a implantação de setores exclusivos para pedestres, com intervenções direcionadas às praças centrais. A proposta visava reativar locais tradicionais de convivência, promovendo o equilíbrio funcional entre os setores por meio do estímulo a atividades menos presentes em cada área, fortalecendo a dinâmica social e urbana do centro da cidade.

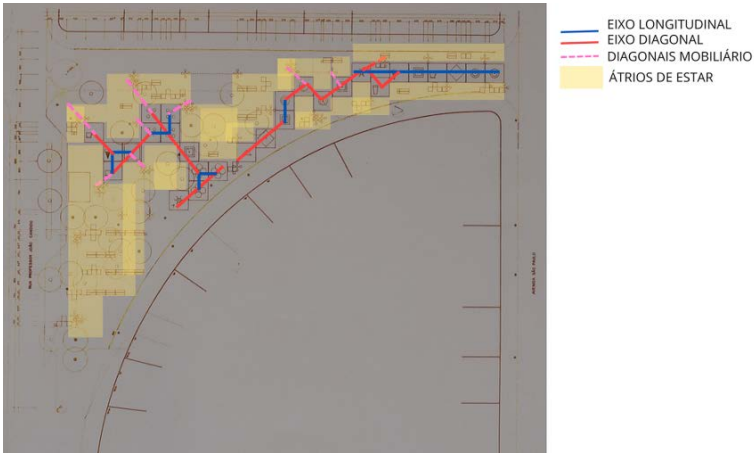
> A área central da Cidade de Londrina, formada pelos quadriláteros delimitados pelas ruas Sergipe, Mato Grosso, Pará e Pernambuco, concentra os pontos tradicionais de reunião da população local, resultado espontâneo da necessidade do encontro, da troca de idéias, da realização de negócios.
> Essa característica motivou a escolha de uma área contínua que possibilitasse sua devolução ao domínio dos pedestres.
> Por outro lado, a implantação de um anel viário envolvendo a área a ser destinada ao uso exclusivo de pedestres, a protege do tráfego de passagem, organizando o esquema de circulação no centro da cidade.
> Os espaços a serem revitalizados deverão receber um tratamento adequado de acordo com as funções predominantes em cada um deles.
> No caso de Londrina, a amplitude das áreas disponíveis formam determinados núcleos de animação, na maioria das vezes, estanques, à exceção de pequeno trecho da Avenida Paraná.
> A proposta procura consolidar a animação natural existente nesse segmento, estendendo-a para todo o entorno dos espaços formados pelas 4 praças (Gabriel Martins, Willie Davids, Primeiro de Maio e Sete de Setembro) interligadas, sempre que possível, pelas vias circunvizinhas (tratadas como ruas de pedestres), integrando-se aos bosques e praças existentes.
> As coberturas, distribuídas ao longo desse caminhamento, configuram uma continuidade a toda área de pedestres, abrigando atividades que possibilitem animar o setor durante todo o período do dia e grande parte da noite (Cidade […], 1977, p. 17).

O projeto de revitalização propôs a utilização de equipamentos urbanos que promoveriam uma imagem que uniria as diferentes áreas do Centro com uso de

quiosques, luminárias, bancos, floreiras e lixeiras com desenho padronizado. Os quiosques apresentam formato quadrado com estrutura metálica e cobertura com quatro abóbadas de berço em fibra de vidro. As luminárias relembram o formato da árvore símbolo do Paraná, a araucária, e são inseridas isoladas ou agrupadas em duas ou três unidades.

Os bancos apresentam desenhos padronizados retangulares enquanto as floreiras e lixeiras têm padrões quadrados, todos com estrutura metálica e fechamento com tábuas horizontais em madeira. Para o piso, recomendou-se o uso de petit pavé, pela durabilidade, baixo custo e unidade visual. Além disso, os desenhos de implantação revelam uma organização em eixos longitudinais e diagonais dos quiosques, criando percursos sinuosos serpenteantes ou em zigue-zague cobertos para a passagem e permanência dos pedestres e átrios de convivência [Fig. 24].

Figura 24 – Implantação dos equipamentos na Praça Gabriel Martins, 1977

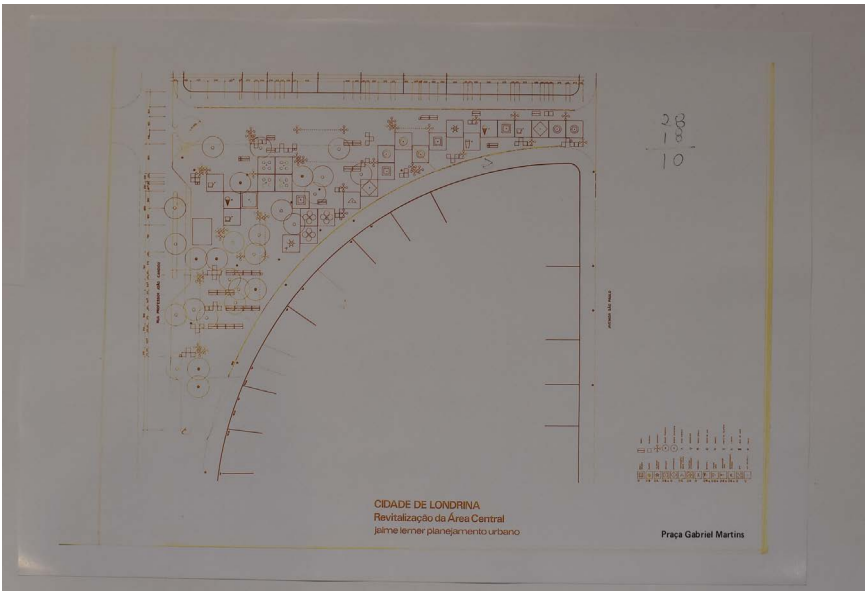


Fonte: Cidade [...] (1977). Acervo do IPPUL (2025), modificado pelos autores.

Nos arquivos do IPPUL (2025) e do Instituto Jaime Lerner (2025) foram encontradas as propostas iniciais para as seis áreas do Conjunto Central. Cada um a apresenta a implantação dos equipamentos urbanos, assim como os usos destinados para cada quiosque. A proposta propõe alterações significativas nas características iniciais da década de 1950 das praças Gabriel Martins, Marechal Floriano Peixoto e Willie Davids. Dentre elas, evidencia-se a renovação completa de luminárias, bancos e lixeiras, a renovação do traçado em tridente da Praça Gabriel Martins [Fig. 25] (possivelmente já realizado na intervenção de 1976 e mantido na proposta de 1977) e a renovação de parte do traçado da Praça Marechal Floriano Peixoto [Fig. 26] na extremidade norte, conectando-a ao Calçadão com uma grande escadaria e quiosques, e na inserção de um terminal de ônibus ao sul.

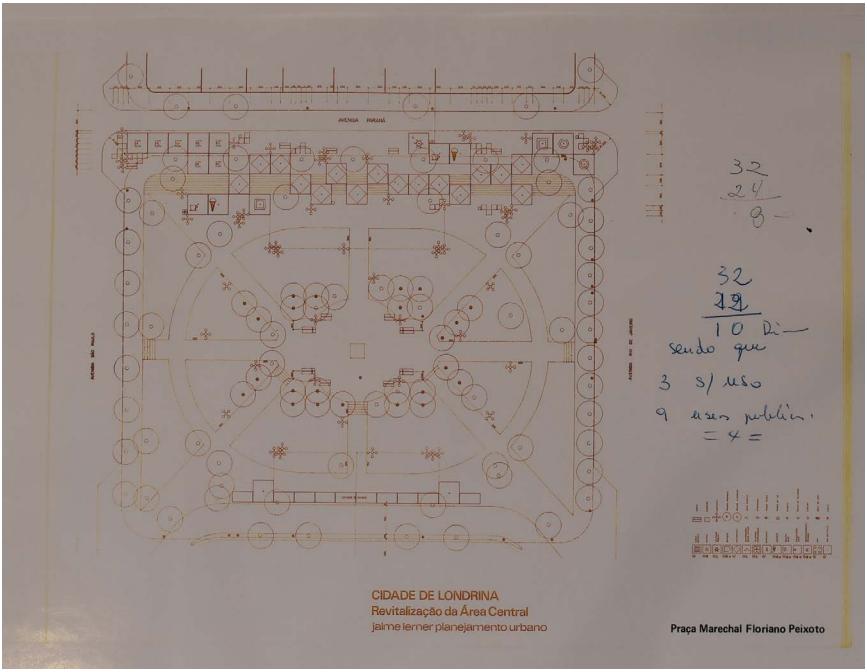
No entanto, evidenciam-se algumas manutenções das características iniciais na parte central da Praça Marechal Floriano Peixoto, na manutenção do traçado interno, escadarias, muro de arrimo e parte da vegetação, assim como na Praça Willie Davids [Fig. 27], que preserva o traçado em tridente, o busto e a vegetação arbórea inicial.

Figura 25 – Proposta da Praça Gabriel Martins com calçadão, 1977



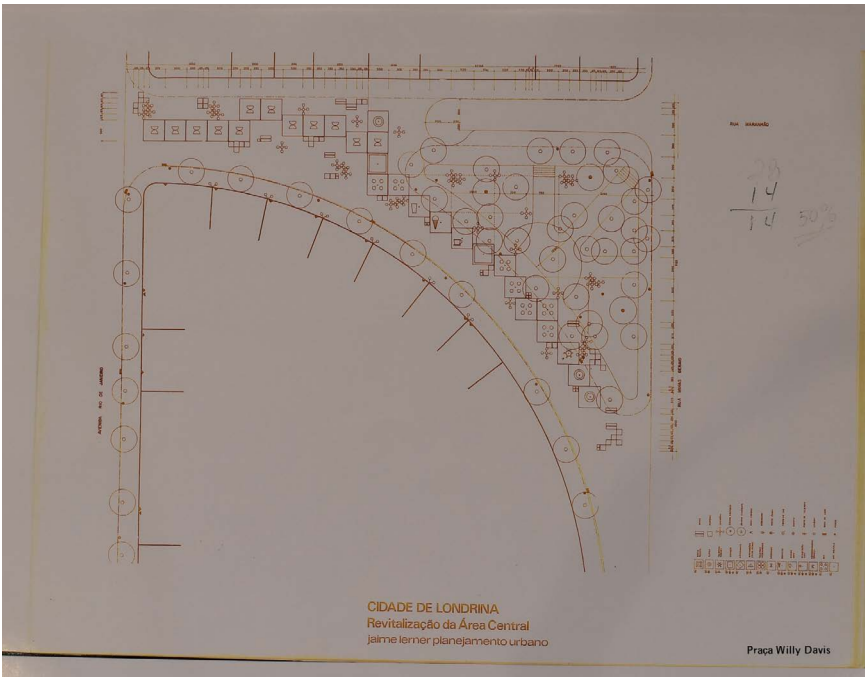
Fonte: Cidade [...] (1977). Acervo do IPPUL (2025).

Figura 26 – Proposta da Praça Marechal Floriano Peixoto com o Calçadão, 1977



Fonte: Cidade [...] (1977). Acervo do IPPUL (2025).

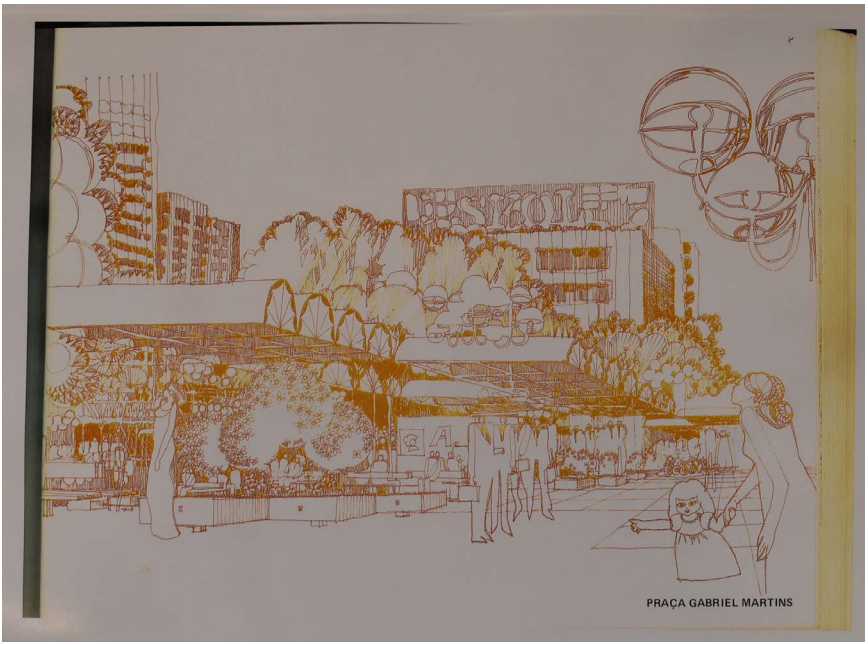
Figura 27 – Proposta da Praça Willie Davids com o Calçadão, 1977



Fonte: Cidade [...] (1977). Acervo do IPPUL (2025).

Desenhos da época mostram o efeito dinâmico que se pretendia alcançar pela implantação em zigue-zague dos quiosques e pela diversificação do mobiliário solitário e em agrupamentos variados [Fig. 28 a 30].

Figura 28 – Croqui da Praça Gabriel Martins



Fonte: Cidade [...] (1977). Acervo do IPPUL (2025).

Figura 29 – Croqui da Praça Marechal Floriano Peixoto



Fonte: Cidade [...] (1977). Acervo do IPPUL (2025).

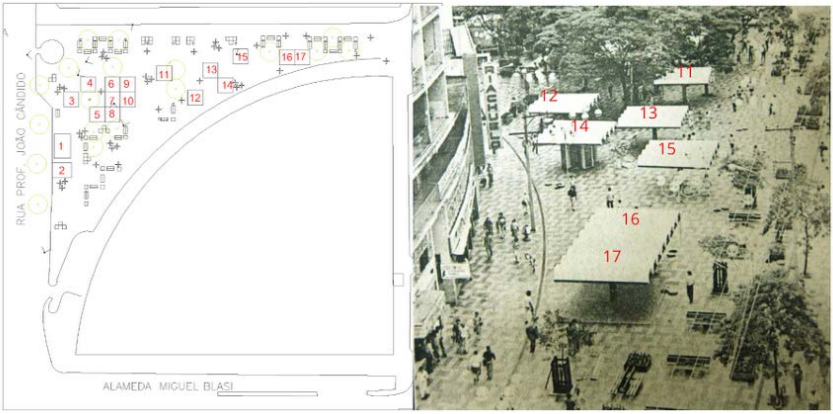
Figura 30 – Croqui da Praça Marechal Floriano Peixoto, detalhe da escadaria



Fonte: Cidade [...] (1977). Acervo do IPPUL (2025).

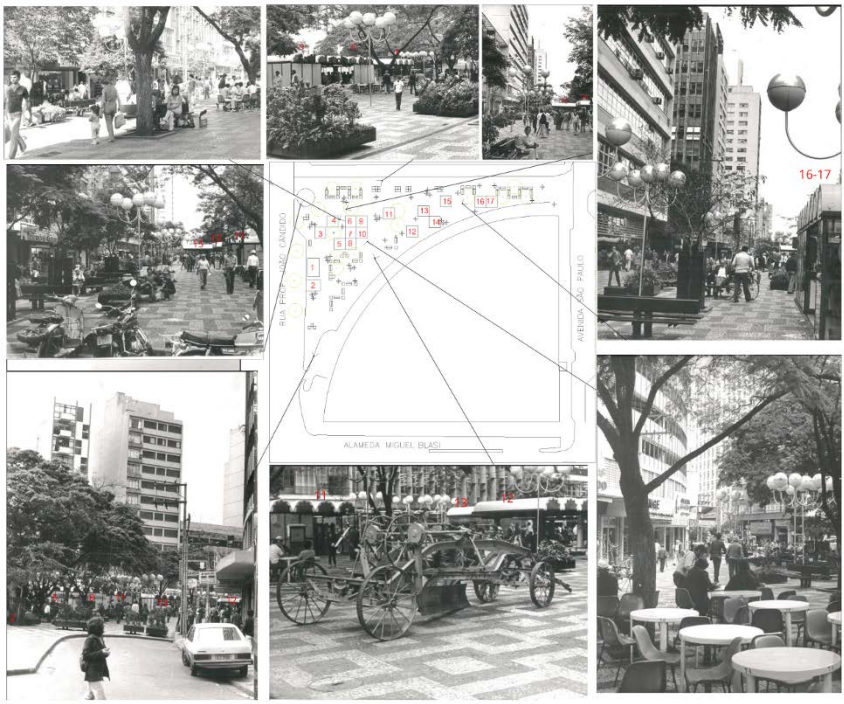
Nos meses subsequentes de 1977, deu-se início à implantação do Projeto nas três praças localizadas ao norte no Conjunto Central, iniciando pela Praça Gabriel Martins. Imagens do período e desenhos encontrados no arquivo do Cadastro Municipal evidenciam que a estrutura executada difere parcialmente da proposta inicial da equipe de Jaime Lerner, com a diminuição significativa no número de quiosques e mudanças na disposição dos bancos, criando agrupamentos em L e U [Fig. 31 a 35]. Mantiveram-se, porém, as mudanças nos traçados da Praça Marechal Floriano Peixoto e Gabriel Martins e a implantação das escadarias que conectam a Praça ao Calçadão da avenida Paraná, assim como a implantação em zigue-zague dos quiosques e os formatos e materiais do mobiliário urbano proposto.

Figura 31 – Praça Gabriel Martins, [1977]



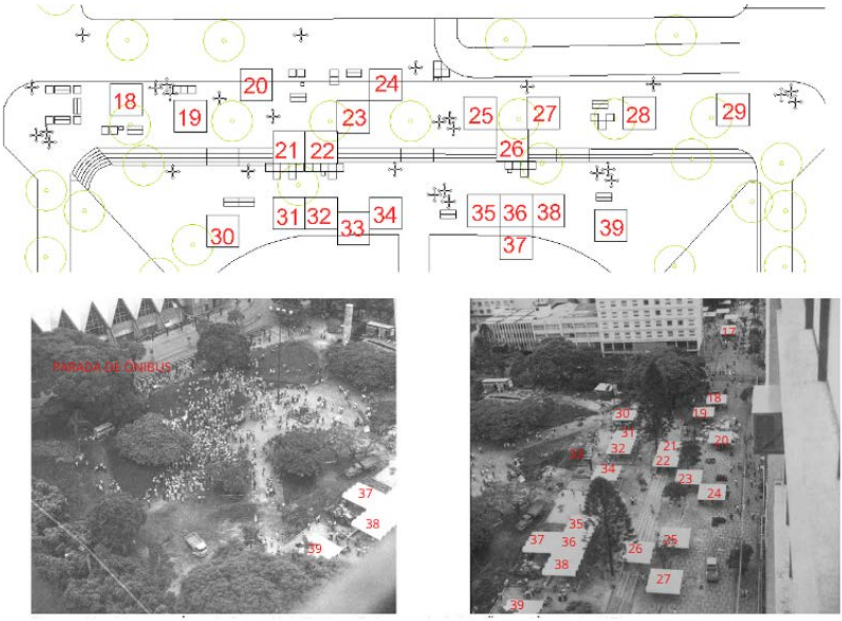
Fonte: O calçadão [...], editada pelos autores (2025).

Figura 32 – Esquema de vistas da Praça Gabriel Martins, [197-]



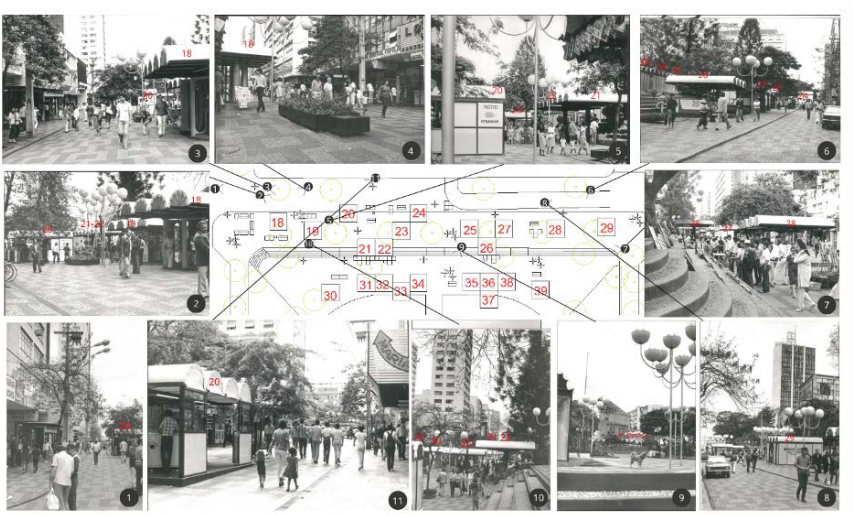
Fonte: Acervo do IPPUL, modificada pelos autores (2025).

Figura 33 – Esquema de vistas da Praça Marechal Floriano Peixoto, [1977]



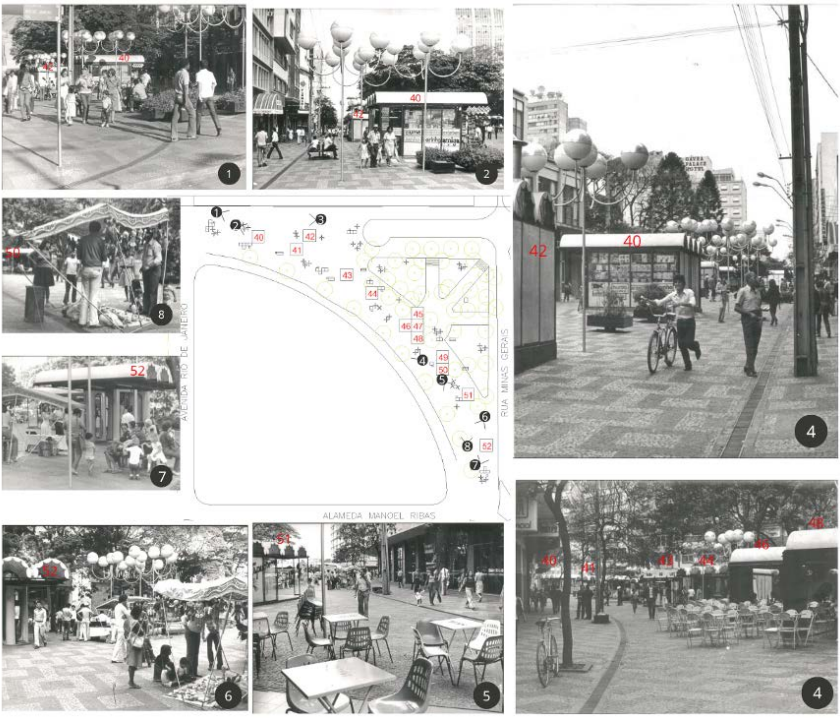
Fonte: Acervo MHL, modificado pelos autores (2025).

Figura 34 – Esquema de vistas da Praça Marechal Floriano Peixoto, [197-]



Fonte: Acervo do IPPUL, modificado pelos autores (2025).

Figura 35 – Esquema de Vistas da Praça Willie Davids, [197-]



Fonte: Acervo do IPPUL, modificado pelos autores (2025).

A implantação do Calçadão conferiu ao Conjunto Central de Londrina um novo valor simbólico e funcional, especialmente nas Praças Gabriel Martins, Marechal Floriano Peixoto e Willie Davids, que passaram por reconfiguração, com instalação de mobiliário urbano característico do projeto de revitalização dos anos 1970. No entanto, o projeto executado divergiu da proposta original de Jaime Lerner, com alterações na quantidade e localização dos elementos e abandono da integração plena do conjunto urbano, uma vez que não foram executadas as propostas para as outras Praças e o Bosque, localizados na parte sul do Conjunto

Central. Essa fragmentação comprometeu a coerência espacial da elipse central, acentuando o afastamento das Praças Primeiro de Maio, Sete de Setembro e do Bosque em relação ao núcleo reformado.

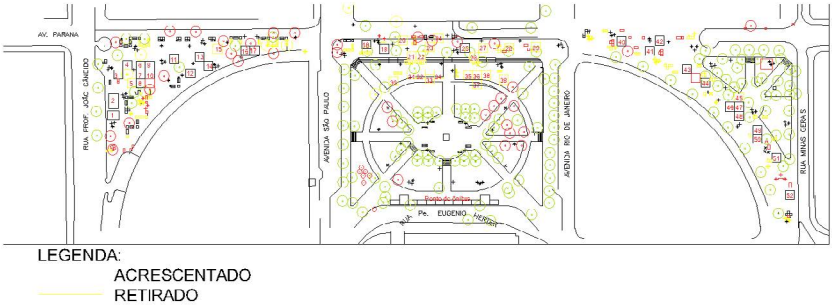
4 As Transformações do Calçadão e das Praças nas Últimas Décadas: Vestígios, Memória e Resgate

A trajetória do Calçadão criado em 1977 é marcada nas décadas de 1970 e 1980 por alterações pontuais, principalmente com a instalação de sanitários, alterações na tipologia e quantidade dos quiosques e bancos. Uma alteração substancial acontece no final da década de 1980 e início de 1990 na Praça Marechal Floriano Peixoto, com a retomada do traçado inicial e retirada dos quiosques. Em 1993, há renovação do mobiliário nas três partes do Calçadão e nas Praças, com substituição de bancos, floreiras e lixeiras, mas mantendo ainda a luminária em araucária e o calçamento em *petit pavé*. Nas décadas de 1980 e 1990, são inseridos novos monumentos nas Praças Gabriel Martins e Willie Davids.

Por fim, o Calçadão chega, em meados de 2010, a um momento extremo, em que aparecem duas posturas opostas: uma que abrange as Praças Gabriel Martins e Marechal Floriano Peixoto e apaga por completo as preexistências do Calçadão de 1977, retirando piso, luminárias e quiosques preexistentes; e outra que é marcada pela resistência da ação de renovação no trecho da Praça Willie Davids, com o exercício de preservação do patrimônio local, mediante manutenção das luminárias e do piso em *petit pavé*.

Comparando os projetos executados em 1977 com a proposta de 1984, é possível observar as alterações na quantidade e implantação dos quiosques, a inserção dos sanitários, assim como a proposta da retomada do traçado inicial da Praça Marechal Floriano Peixoto [Fig. 36]. Os sanitários das Praças Willie Davids e Marechal Floriano Peixoto foram inseridos nos canteiros gramados.

Figura 36 – Acréscimos e retiradas do projeto de 1984 comparados ao de 1977



Fonte: Autores (2025).

Em agosto de 1993, foi iniciado um projeto de revitalização do centro de Londrina, concebido pela Associação Comercial e Industrial de Londrina (ACIL) em colaboração com a prefeitura municipal, com apoio do então prefeito Luiz

Eduardo Cheida, sob autoria do arquiteto Julio Ribeiro. A proposta visava modernizar o Calçadão, com alterações no paisagismo com inserção de árvores ipê, substituição de bancos, floreiras e lixeiras por versões em concreto feitas em São Paulo, além da restauração do piso e instalação de grelhas para contenção e drenagem [Fig. 37]. Os quiosques seriam mantidos nos trechos do Calçadão, inclusive o inserido em 1976, que difere do padrão com cobertura em quatro abóbadas de 1977 [Fig. 38].

Figura 37 – Bancos e floreiras novas, 1993



Fonte: Sehn (1993, p. 4).

Figura 38 – Floricultura na Praça Gabriel Martins (quiosque de 1976), final da década de 1990



Fonte: Acervo do IPPUL (2025).

Entre 2004 e 2006, foram realizadas intervenções na Praça Marechal Floriano Peixoto para a retirada de ambulantes. A ação envolveu a substituição do piso por *paver*, e a retirada das luminárias padrão araucária de 1977 por réplicas de luminárias da década de 1940 de um e três globos [Fig. 39].

Figura 39 – Mobiliário da Praça Marechal Floriano Peixoto, 2006

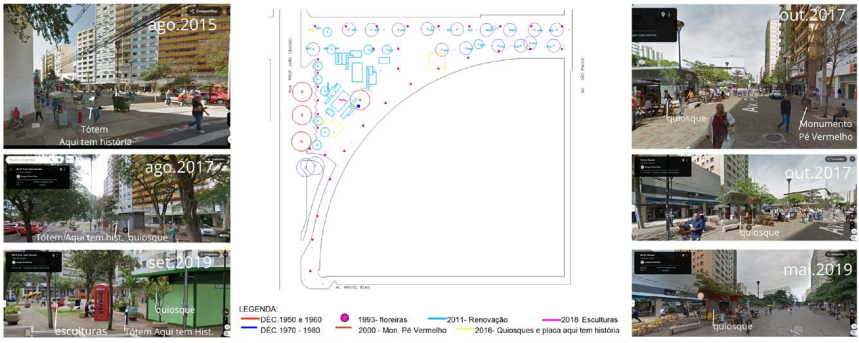


Fonte: Panchoni (2007)

A década de 2010 foi marcada por significativas mudanças no Conjunto Central de Londrina e pelo avanço das políticas municipais de preservação do patrimônio cultural. Um marco decisivo foi a promulgação da lei municipal n.º 11.188, em abril de 2011 (atualizada em 2024), que instituiu os primeiros instrumentos legais específicos para a proteção do patrimônio cultural local. Entre os dispositivos estabelecidos, destacam-se os processos de Listagem de Bens de Interesse de Preservação, o Tombamento Municipal, a criação do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural (COMPAC) e do Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural. Esses mecanismos consolidaram a institucionalização das políticas de salvaguarda no município, conferindo-lhes maior legitimidade e estrutura.

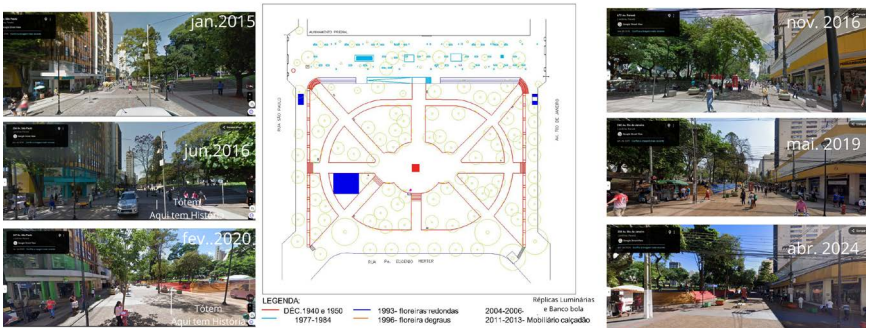
Nesse cenário, duas intervenções urbanas contrastantes se destacaram. A primeira, iniciada em 2011, consistiu na renovação do Calçadão das Praças Gabriel Martins [Fig. 40] e Marechal Floriano Peixoto [Fig. 41], com foco em melhorias funcionais — como a substituição do piso de *petit pavé* por *paver*, das luminárias com cinco globos (padrão araucária) por novas e a remoção de quiosques —, sem considerar os valores simbólicos e patrimoniais do espaço, o que gerou críticas de especialistas em preservação. Entre 2015 e 2016, foram inseridos quiosques na Praça Gabriel Martins e foram mantidas as alterações realizadas em 2011, com inserção de monumentos "Aqui Tem História", esculturas e alterações nas pinturas das floreiras, quiosques e parte do piso.

Figura 40 – Evolução da Praça Gabriel Martins, [201-]



Fontes: [imagem 1] Google Street View (2015b); [imagem 2] Google Street View (2017a); [imagem 3] Google Street View (2019c); [imagem 4] Autores (2025); [imagem 5] Google Street View (2017b); [imagem 6] Autores (2017c); [imagem 7] Google Street View (2019a).

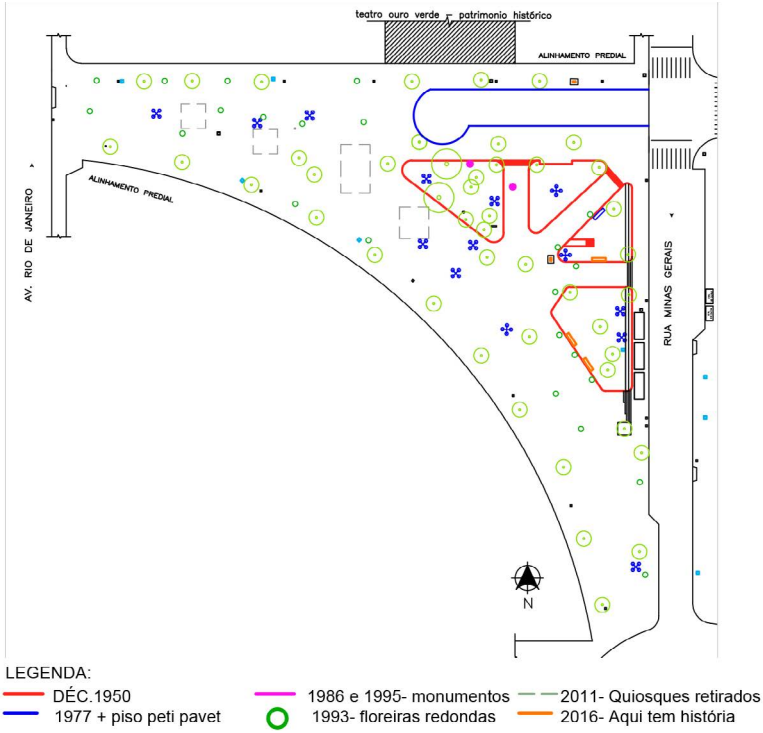
Figura 41 – Evolução da Praça Marechal Floriano Peixoto



Fontes: [imagem 1] Google Street View (2015a); [imagem 2] Google Street View (2016a); [imagem 3] Google Street View (2020a); [imagem 4] Autores (2025); [imagem 5] Google Street View (2016b); [imagem 6] Google Street View (2019b); [imagem 7] Google Street View (2024a).

Em oposição, a segunda ação evidenciou o fortalecimento das instâncias protetivas, ao preservar o trecho 5 do Calçadão ao lado da Praça Willie Davids [Fig. 42 e 43], situado nas imediações do Cine Teatro Ouro Verde, bem tombado pelo Estado. Os quiosques preexistentes foram retirados em 2011, mas o piso e as luminárias foram mantidos e deu-se início a levantamentos específicos das características locais, conversas com especialistas do COMPAC (Conselho Municipal de Patrimônio Artístico Cultural) e desenvolvimento de projeto de restauro na área. Em 2024, foi aprovado um projeto de intervenção no órgão estadual, que atualmente está passando por revisão e finalização do projeto executivo para futura implantação.

Figura 42 – Planta síntese das intervenções na Praça Willie Davids ao longo do tempo



Fonte: Autores (2025).

Figura 43 – Vista do interior da Praça para os três caminhos do tridente



Fonte: Autores (2025). Data da foto: 22 mar. 2025.

A proteção do trecho 5 do Calçadão na Praça Willie Davids, motivada por sua relevância histórica e simbólica, exemplifica o papel crescente dos instrumentos de preservação na mediação entre desenvolvimento urbano e conservação do patrimônio cultural.

5 Considerações Finais

A trajetória do Calçadão nos trechos da Praça Gabriel Martins (trecho 3), Praça Marechal Floriano Peixoto (trecho 4) e Praça Willie Davids (trecho 5) tem sido objeto de intervenções urbanas pontuais e desarticuladas ao longo de várias décadas, refletindo as distintas prioridades administrativas e as demandas sociais específicas de cada período. Essa abordagem fragmentada evidencia a ausência de um planejamento urbano integrado e contínuo.

Nesse contexto, o estudo técnico completo do Conjunto Central — volumes 1 e 2 — desempenha um papel fundamental ao consolidar informações diversas, possibilitando uma leitura abrangente da trajetória histórica do local. Complementarmente, este Boletim propõe uma visão panorâmica dessa evolução, destacando as principais transformações e reafirmando a importância do espaço público como elemento constitutivo da memória coletiva e da vivência cotidiana da cidade de Londrina.

O conjunto das três praças iniciais do Calçadão apresenta uma história singular, que acompanhou o crescimento da cidade, sendo os primeiros espaços públicos do município. A apropriação contínua desse espaço pela população evidencia sua importância ainda atual como ponto de encontro, convivência e memória.

Devido à sua importância constante como espaço coletivo central, os três locais passaram por uma série de propostas de acréscimos de equipamentos

urbanos. Na década de 1940 e 1950, observa-se uma intenção inicial de coesão formal, com o uso de "bancos-bola" e luminária com um globo, além do desenho em tridente nas praças triangulares e vegetação mesclada, arbórea e topiária. Em 1977, a criação do Calçadão, incorporando às praças parte da avenida Paraná, configurou uma área de circulação exclusiva para pedestres que passou a ser o símbolo da cidade de Londrina. Nesse momento, aparece novamente a intenção de unidade visual, com a criação de piso em *petit pavé* com desenho característico de Londrina, bancos, floreiras e lixeiras em madeira e quiosques com cobertura abobadada.

A partir da década de 1990, intervenções urbanas pontuais e desvinculadas de um planejamento integrado passaram a alterar significativamente as características originais do Conjunto Central de Londrina, com a substituição do mobiliário urbano e a remoção dos quiosques. O único segmento que preservou elementos históricos foi o trecho 5 do Calçadão, adjacente à Praça Willie Davids, que manteve o piso e as luminárias de 1977, bem como o traçado em tridente e a vegetação remanescente da década de 1940. Esse espaço está atualmente em processo de restauração, com o objetivo de promover sua atualização funcional sem comprometer os atributos patrimoniais.

A Praça Marechal Floriano Peixoto também conservou parte de sua configuração original, incluindo o traçado das décadas de 1930 e 1940, muros de arrimo, escadarias históricas e réplicas de mobiliário, como os bancos-bola e luminárias de um globo. Em contrapartida, as áreas do Calçadão adjacentes à Praça Marechal Floriano Peixoto e à Praça Gabriel Martins foram integralmente reformuladas, preservando apenas fragmentos da vegetação original, o que compromete a integridade do espaço enquanto patrimônio cultural municipal.

A condição atual dos trechos 3 e 4 do Calçadão, aliada à proposta de intervenção no trecho 5 pautada por uma abordagem patrimonial integrada e sensível às múltiplas camadas históricas do espaço, evidencia a necessidade de estender o cuidado com a preservação também aos demais segmentos. Torna-se imperativo promover ações que restabeleçam a unidade formal entre os três trechos, por meio da adoção de equipamentos urbanos compatíveis e coerentes com os valores históricos e culturais do Conjunto Central.

A efetividade das ações voltadas à valorização do Conjunto Central de Londrina está condicionada à implementação de soluções técnicas apropriadas e à consolidação de políticas públicas contínuas, capazes de assegurar não apenas a manutenção da infraestrutura urbana, mas, sobretudo, a salvaguarda e a difusão de seus valores históricos, simbólicos e ambientais. O reconhecimento dos trechos do Calçadão nas Praças Gabriel Martins, Marechal Floriano Peixoto e Willie Davids como patrimônio cultural implica compreender sua relevância para além da funcionalidade urbana, considerando-os testemunhos materiais da formação histórica da cidade. Trata-se, portanto, de um patrimônio coletivo cuja preservação é fundamental para a memória e identidade de Londrina.

Referências

BORTOLOTTI, João Baptista. Planejar é preciso: memórias do planejamento urbano de Londrina. Londrina: Midiograf, 2007.

Caires; Campos; Godoi; Wedekin; Agnelo; Marques e Maestro, 2025. Conjunto Central Vol. 1. Estudos patrimoniais n. 3, 2025.

Caires; Campos; Godoi; Wedekin; Agnelo; Marques e Maestro, 2025. Conjunto Central Vol. 2. Estudos patrimoniais n. 4, 2025.

CESÁRIO, Ana Cleide Chiarotti; MAGALHÃES, Leandro Henrique. **Arquitetura e memória coletiva**: os sentidos da Modernidade em Londrina - Praça 1º de Maio e Jardim Shangri-lá. Londrina, Unifil: Midiograf. 2016.

CASTELNOU, Antonio. Arquitetura Art Déco em Londrina. Londrina: Atrito Art, 2002.

CIDADE de Londrina: Revitalização da Área Central - Jaime Lerner Planejamento Urbano. [S. l. : s. n.], 1977. Acervo do Museu Histórico de Londrina cedido pelo IPPUL.

GOOGLE STREET VIEW. **339 Av. São Paulo**. Londrina, Paraná. jan. 2015a. Disponível em: https://maps.app.goo.gl/4Nm1ZqnBbnrBwa3z7. Acesso em: jun. 2025.

GOOGLE STREET VIEW. **216 R. Prof. João Cândido**. Londrina, Paraná. ago. 2015b. Disponível em: https://maps.app.goo.gl/PuAVGB4g3h4bGAVo6. Acesso em: jun. 2025.

GOOGLE STREET VIEW. **339 Av. São Paulo**. Londrina, Paraná. jun. 2016a. Disponível em: https://maps.app.goo.gl/L16Fwpk1FUQWwfRr9. Acesso em: jun. 2025.

GOOGLE STREET VIEW. **670 Av. Paraná**. Londrina, Paraná. nov. 2016b. Disponível em: https://maps.app.goo.gl/gdqtUB2mYNpaP9t89. Acesso em: jun. 2025.

GOOGLE STREET VIEW. **286 R. Prof. João Cândido**. Londrina, Paraná. ago. 2017a. Disponível em: https://maps.app.goo.gl/Bx9pHxuaug5g96RU7. Acesso em: jun. 2025.

GOOGLE STREET VIEW. **464 Av. Paraná**. Londrina, Paraná. out. 2017b. Disponível em: https://maps.app.goo.gl/FeJmRRh1Gq6zXuDn9. Acesso em: jun. 2025.

GOOGLE STREET VIEW. **464 Av. Paraná**. Londrina, Paraná. out. 2017c. Disponível em: https://maps.app.goo.gl/uDAsXUCbtprJ6uj96. Acesso em: jun. 2025.

GOOGLE STREET VIEW. **464 Av. Paraná**. Londrina, Paraná. mai. 2019a. Disponível em: https://maps.app.goo.gl/tPaNcd3qPVsawewL8. Acesso em: jun. 2025.

GOOGLE STREET VIEW. **670 Av. Paraná**. Londrina, Paraná. mai. 2019b. Disponível em: https://maps.app.goo.gl/JksiFGXZjKpWpbDF8. Acesso em: jun. 2025.

GOOGLE STREET VIEW. **292 R. Prof. João Cândido**. Londrina, Paraná. set. 2019c. Disponível em: https://maps.app.goo.gl/ym7hrPGacyZwnqdz7. Acesso em: jun. 2025.

GOOGLE STREET VIEW. **337 Av. São Paulo**. Londrina, Paraná. fev. 2020a. Disponível em: https://maps.app.goo.gl/Mq2WvDjYLLpQpyv39. Acesso em: jun. 2025.

GOOGLE STREET VIEW. **238 Av. Rio de Janeiro**. Londrina, Paraná. abr. 2024a. Disponível em: https://maps.app.goo.gl/ZFoGp8RynWzXmkvF6. Acesso em: jun. 2025.

IPPUL (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina). Memorial Explicativo e Justificativo do Projeto de Revitalização do Bosque Marechal Rondon. IPPUL, 22 out. 2019. **Acervo do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina**. Consulta em: mar. 2025.

LONDRINA de antigamente. **Facebook**: londrinadeantigamente. Disponível em: https://www.facebook.com/londrinadeantigamente/photos?locale=pt_BR. Acesso em: abr. 2025.

LONDRINA de antigamente. Av. Paraná através dos tempos, s.d. Londrina, 29 set. 2016. **Facebook**: londrinadeantigamente. Disponível em: https://www.

facebook.com/photo/?fbid=657740077718568&set=pcb.657740717718504. Acesso em: 30 abr. 2025.

LONDRINA de antigamente. Catedral de Londrina - 1943 - Foto colaboração: João Lorival Jacobowski. Londrina, 6 set. 2016. **Facebook**: londrinadeantigamente. Disponível em: https://www.facebook.com/share/167ckLyuyk/. Acesso em: 30 abr. 2025.

LONDRINA de antigamente. Praça Marechal Floriano Peixoto - (Praça-da-Bandeira) - dec 40. Londrina, 27 nov. 2015. **Facebook**: londrinadeantigamente. Disponível em: https://www.facebook.com/share/1AGSyQ89LN/. Acesso em: 30 abr. 2025.

LONDRINA de antigamente. Proximidades da Concha, 1975. Londrina, 23 set. 2018. **Facebook**: londrinadeantigamente. Disponível em: https://www.facebook.com/londrinadeantigamente. Acesso em: 30 abr. 2025.

LONDRINA. **Lei Ordinária n.º 11.471**, de 5 de janeiro de 2012. Institui o Código Ambiental do Município de Londrina. Leis Municipais, 2012. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/pr/l/londrina/lei-ordinaria/2012/1148/11471/lei-ordinaria-n-11471-2012-institui-o-codigo-ambiental-do-municipio-de-londrina. Acesso em: 31 mar. 2025.

LONDRINA. **Lei Ordinária n.º 12.998**, de 26 de dezembro de 2019. Altera o artigo 130 da Lei nº 11.471/2012. Câmara Municipal de Londrina, 2019. Disponível em: https://www.cml.pr.gov.br/proposicoes/Leis-Ordinarias/2019/1/0/27226. Acesso em: 31 mar. 2025.

LONDRINA. **Lei n.º 13.902, de 27 de dezembro de 2024**. Dispõe sobre a Preservação do Patrimônio Cultural do Município de Londrina, os processos de listagem e de tombamento de bens de interesse de preservação, o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural e o Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina. Jornal Oficial do Município de Londrina, Londrina, PR, n. 5378, p. 1-5, 31 dez. 2024. Disponível em: https://portal.londrina.pr.gov.br/images/Secretarias/cultura/patrim%C3%B4nio/Lei_13902-2024_Jornal-5378-Assinado.pdf. Acesso em: abr. 2025.

MHL (Museu Histórico de Londrina). **Acervo de fotografias**. Consulta em: abr. 2025.

NDPH-UEL (Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade Estadual de Londrina). **Acervo de mapas**. Consulta em: abr. 2025.

O AJARDINAMENTO da Praça Floriano Peixoto. Jornal Paraná-Norte, ano 9, n. 438, p. 3, 7 mar. 1943. Acervo do Museu Histórico de Londrina.

O CALÇADÃO de Londrina: memórias de um centro vivo e efervescente. **Londrina histórica**. Disponível em: https://www.londrinahistorica.com.br/publicacoes/666/o-calcadao-de-londrina-memorias-de-um-centro-vivo-e-efervescente. Acesso em: 10 set. 2025.

O CALÇADÃO de Londrina: memórias de um centro vivo e efervescente. **Londrina histórica**. Disponível em: https://www.londrinahistorica.com.br/publicacoes/666/o-calcadao-de-londrina-memorias-de-um-centro-vivo-e-efervescente. Acesso em: 10 set. 2025.

OGAWA, Vítor; VISCHI, Victoria. Homenagem a Gabriel Martins foi apagada pelas transformações. Folha de Londrina, 12 nov. 2020. Disponível em: https://www.folhadelondrina.com.br/cidade19s/homenagem-a-gabriel-martins-foi-apagada-pelas-transformacoes-3025264e.html?d=1. Acesso em: 30 abr. 2025.

PANCHONI, Maria Emanuella. **O caráter de espaços históricos**: avaliação das praças de Londrina PR. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia, Meio Ambiente em Desenvolvimento) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

PARISOTTO, Marcos Roberto. **Solicitação de Tombamento**. Diretoria de Patrimônio Histórico. Secretaria de Cultura de Londrina. 19 jul. 2024.

SEHN, Carla. Calçadão já está de cara nova. **Jornal do Comércio**, Londrina, ano 31, n. 259, p. 4, dez. 1993.

YAMAKI, Humberto. **Iconografia londrinense**: mapas iniciais 1930-1950. Londrina: Prefeitura de Londrina, Cultura-Promic, 2003.

YAMAKI, Humberto. **Labirinto da memória**: paisagens de Londrina. Londrina: Prefeitura de Londrina, Cultura-Promic, 2006.

ASAM

O Museu Histórico de Londrina, como tantos outros, conta com a atuação da ASAM (Associação dos Amigos do Museu Histórico de Londrina) para o cuidado deste espaço, desde a conservação predial até a expansão de acervos. A ASAM é uma pessoa jurídica privada, sem qualquer finalidade lucrativa, que objetiva a promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico do Museu Padre Carlos Weiss. Com sede e foro na cidade de Londrina (PR), tem Inscrição Estadual Isenta, CNPJ/MF 01.192.562/0001-47, Utilidade Publica Municipal pela lei 10.882, de 24/03/2010, e Utilidade Pública Estadual pela lei 12.198, de 15/07/1998. Foi fundada em 18 de maio de 1995. Uma vez que o Museu se caracteriza como instituição pública, vinculada à Universidade Estadual de Londrina, a ASAM, pela sua constituição jurídica e independência, é a responsável por captar recursos externos para a manutenção e conservação de acervos e preservação da estrutura predial.

Normas para Publicação

O artigo deverá apresentar as seguintes normas:

1. Inédito:

• Título

• Autor(es) com identificação da instituição a que pertence(m) em nota de rodapé;

• Resumo - máximo 50 palavras;

• Palavras-chave - até até 6 palavras;

• Texto com no mínimo 5 e no máximo 10 páginas (Word for Windows e fonte Times New Roman, tamanho 12, entre-linhas 1,5 e margem 3 cm), ou

• Texto com tema único, no mínimo 30 e no máximo 40 páginas;

• Referências bibliográficas seguindo normas da ABNT (contendo somente obras citadas no texto).

2. Os textos deverão ser enviados para o e-mail bibmuseu@uel.br, com carta de autorização de publicação anexa ao e-mail.

3. Caso o artigo seja resultado de pesquisa financiada, esta deverá ser mencionada em nota de rodapé.

4. Nome completo do(s) autor(es) e seus dados em nota de rodapé.

5. As fotografias e imagens (quando houver) deverão vir no formato digital JPEG, 300 dpi de resolução, com legendas e fotografias e indicação do local a ser inserido no texto. As fontes deverão ser devidamente mencionadas e autorizadas, respeitando a legislação em vigor.

Contato do Museu Histórico de Londrina
(43) 3371-1975 | bibmuseu@uel.br

Equipe Técnica do Museu Histórico de Londrina

Diretoria Acadêmica

Prof.ª Dr.ª Edméia Ribeiro

Secretaria

Edeni Ramos Vilela

Expografia

Amauri Ramos da Silva

Residência

Carlos Eduardo da Silva Carvalho

Design

Marina dos Santos Galli

Equipe

Alex Pereira; Amauri Ramos da Silva; André Luís da Silva; Mariana Lopes dos Santos Borges; Neiva Lemes Albrecht Batista; Vanessa Andreia Borela Ferreira

Estagiários

Daniele Caroline Antunes; Julia Piovesan; Letícia Fernanda Moraes; Marina dos Santos Galli; Pedro Henrique Ferreira; Vitor Marroni Fortuna

Museu Histórico de Londrina

Rua Benjamin Constant, n.º 900 - Centro, Londrina (PR)

CEP 86010-350

(43) 3323-0082

museu@uel.br | https://sites.uel.br/museu/

Redes Sociais do Museu Histórico de Londrina

@museuhistoricodelondrina

Facebook Museu Histórico de Londrina

Canal do Youtube do Museu Histórico de Londrina

@museulondrinamhl